

**NÃO AO
AJUSTE
FISCAL**

PUC Viva

Nº 969 - 03/11/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

O Conselho Universitário (Consun) de outubro dedicou a maior parte de sua sessão à discussão da nova proposta de avaliação docente enviada pela Comissão de Avaliação Contínua do Cepe (Cacepe). Estão previstas para os próximos períodos duas avaliações de todas as categorias docentes: a primeira, que se inicia no final deste ano e deve estar concluída até metade de 2016, avaliará a produção docente nos anos de 2013/14/15, com os atuais parâmetros. Já a avaliação seguinte será feita com os novos critérios e analisará a produção de 2016/17.

Os conselheiros tiveram um primeiro contato com o extenso documento do Cacepe que servirá de base para as próximas avaliações. Nas próximas sessões o documento, ao qual somente os diretores de unidade tiveram acesso, será debatido mais profundamente.

Segundo os membros da Cacepe a nova proposta dará sequência ao trabalho realizado até agora, atendendo fundamentalmente aos parâmetros estabelecidos no estatuto e regimento da universidade, procurando ser corretiva e não punitiva. A utilização da Plataforma Lattes acontece com maior intensidade, mas para os professores do Cacepe deverá haver uma maior flexibilização dos critérios principalmente em virtude da participação do docente em conselhos, comissões ou cargos administrativos. Também são propostos perfis que diferenciam a produção docente de diferentes tipos de professores.

REPRESAMENTO

Os conselheiros levantaram algumas questões preliminares sobre o texto. Para o diretor da Fafcla, Marcio Alves da Fonseca, existem problemas que vão além da avaliação docente, como

CONSUN COMEÇA A ANALISAR NOVAS DIRETRIZES PARA A AVALIAÇÃO DOCENTE

por exemplo, o represamento que impede que os professores ascendam ou ingressem na carreira. Dessa maneira, embora a Comissão determine ao docente que procure se titular, não há estímulo para que ele assim proceda por saber que tão cedo ele não irá ser promovido. Por outro lado o regimento também estabelece que cada departamento deve ter 30% de seus docentes na categoria de auxiliar de ensino, o que bate de frente, inclusive com as determinações do MEC.

A professora Maria Amália Andery afirmou que as próximas sessões do Cepe deverão incluir

na pauta propostas para a saída do represamento.

MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA

O padre Julio Lancellotti, representante da sociedade civil no Consun, preocupado com a situação dos moradores de rua de São Paulo, que segundo pesquisa a ser divulgada nos próximos dias chegam a 16 mil, lembrou o papel da universidade na sociedade e propôs a realização de um colóquio para discutir a situação destes cidadãos. Lancellotti também enfatizou a necessidade de

uma tomada de posição mais vigorosa da universidade no tocante à reestruturação dos ensinamentos médio e fundamental proposto pelo governo do Estado. A professora Neide Noffs, da Faculdade de Educação lembrou que em sua unidade várias manifestações já foram feitas neste sentido.

Também foi solicitado pelo padre um incremento na discussão de gênero dentro da universidade, uma vez que os diversos Planos de Educação de municípios preservam critérios retrógrados nesse particular. Nessa direção o representante discente de Ciências Sociais também se pronunciou lembrando a posição reacionária de Dom Odilo Scherer frente ao problema e elogiando o enfoque dado pelo Enem em sua recente prova à questão.

Na sessão de outros assuntos a professora Anna Maria Cintra informou que o pedido de revisão da proibição da cátedra Michel Foucault foi encaminhado para o Conselho Superior da Fundasp que ainda não tem uma reunião marcada para este ano. Assim, também fica prejudicada, segundo a professora, o andamento do outro pedido feito pelo Consun, de revisão do ato que prevê a criação de cátedras.

PUC-SP homenageia professores

Na quarta-feira, 28/10, aconteceu no Tucarena a cerimônia de titulação como professor emérito de dois docentes que tiveram grande relevância para a história da Pontifícia, o professor Dr. João Edênio dos Reis Vallecioneza Psicologia da Religião no Programa Pós-graduado de Ciências da Religião e o professor Dr. José J. Queiroz - também da área de Ciências da Religião.

A trajetória dos dois do-



No Tucarena a homenagem a José Queiroz e João Edênio

centes faz parte dos momentos mais ricos desta universidade quando a PUC-SP era uma referência política e educacional para toda a sociedade. Vá-

rios professores da casa e familiares foram prestigiar os companheiros e a professora Anna Cintra entregou o diploma aos homenageados.

TALITHA ARRUDA

Continua a solidariedade ao professor Mauro Iasi

Nesta semana reproduzimos as moções de solidariedade ao professor Mauro Iasi e também à professora Bia Abramides e professores de Serviço Social que, por demonstrarem seu apoio a Mauro Iasi, vêm recebendo ameaças pelas redes sociais

Nota pública de apoio e solidariedade a Mauro Iasi

Os núcleos de estudos, pesquisas e docentes de vários cursos e áreas do conhecimento vêm a público prestar seu apoio e solidariedade ao professor Mauro Iasi, da Escola de Serviço Social da UFRJ. Mauro Iasi e sua família têm sofrido ameaças de vida por parte de indivíduos que pregam o obscurantismo e a violência vividos barbaramente durante a ditadura militar no país, que perseguiu, prendeu e assassinou milhares de brasileiros(as). Esse retrocesso é inadmissível e não nos calamamos mediante mais um ato de violência que coloca em risco pessoas.

Nos somamos a todos(as) aqueles(as) que exigem que as autoridades responsáveis pela Justiça apurem os fatos e punam os responsáveis por esse ato inumano, assim como defendemos a liberdade de manifestação e expressão que conquistamos na luta contra a ditadura no país. Mauro Iasi é um intelectual de grande porte com quem temos muito o que aprender. Tem uma vasta produção acadêmica, se vincula ao NEPEM, na UFRJ, núcleo de estudos e pesquisa histórico e de grande referência nacional. Tem sido

um defensor da universidade pública, laica, gratuita, universal. Mauro Iasi, companheiro de todas as horas, educador lúcido, militante, generoso, afetuoso, intelectual de uma simplicidade verdadeira e genuína, poeta dos bons! Os tempos duros trazem à tona o que há de pior, de desumano, de desalentador. Mauro com sua alegria, poesia e convicção teórica e política permanece atuante e com ele lutamos por uma sociedade fraterna, igualitária, libertária na perspectiva da emancipação humana.

Subscrevem:

Núcleo de Relações de Trabalho- Curso de Graduação em Serviço Social- PUCSP- Coordenadora Prof Isaura I soldi Mello Castanho

Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade- NEPI- Programa de Estudos Pós Graduados em Serviço Social- Coordenadora-Prof Dra. Maria Lúcia Martinelli

Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Sociais -NEPPS- PEPG Serviço Social - PUC-SP- Coordenador Prof, Dr Ademir Alves da Silva

Grupo de investigación y acción social de la facultad de ciencias humanas de UNICEN- Prof Dra. Andrea Oliva

Tribunal Popular- O Estado Brasileiro no Banco dos réus

Comitê Pró-Haiti

Organização Indígena Revolucionária

Encontro de docentes das universidades privadas- Reunidos em 24/10 na luta contra a precarização do Trabalho

Grupo de Trabalho de docentes na luta contra a precarização no ensino privado

Repúdio a las amenazas a los profesores Mauro Iasi y Beatriz Abramides- Prof Dra Andrea Oliva- Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires

Domingos Terciliano Alves Filho- artista plástico baiano

Prof. Dra Mirla Cisne- Profa. S.Social da UERN

Prof. Dra Rosângela Batistoni- Curso de Serviço Social- UNIFESP

Prof. Luiz Augusto Vieira- Curso de Serviço Social- Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Ademir Alves da Silva- Pós Grad. em Serviço Social-PUCSP

Maria Rosângela Batistoni Professora Curso de Serviço Social da UNIFESP

Sandra de Faria- Prof. Dra- Curso de Serviço Social-PUC Goiás

Apoio e solidariedade a Mauro Iasi

Vivemos tempos sombrios no Brasil. Como prova desta constatação vimos, nesta última semana, um conjunto de ataques proferidos contra Mauro Iasi, professor da Escola de Serviço Social da UFRJ, conhecido não só por sua notável intelectualidade crítica, mas também pela sua histórica militância e luta por uma sociedade mais justa.

Tais ataques foram resultado da interpretação completamente equivocada de um vídeo em que, numa palestra, o professor Mauro Iasi cita o poema de Bertolt Brecht intitulado "Perguntas a um homem bom".

Durante o discurso, Mauro Iasi pretendia com a citação expor a necessidade de um contraponto organizado da classe trabalhadora ao avanço do conservadorismo em nossa sociedade. Fala, ainda, da convivência de supostos "homens bons" com as maiores atrocidades possíveis, retrucando com uma metáfora que explicita que há coisas que não se podem qualificar de "boas". O vídeo não é inédito. Ele data do primeiro semestre de 2015 - o que nos leva a crer que os ataques, ofensas e ameaças foram, de forma oportunista, incentivados e criados, agora, por setores fascistas da nossa sociedade, que tinham o objetivo de difamar e colocar em risco uma grande figura da esquerda em nosso país. Parece-nos que Mauro Iasi estava certo no momento em que mencionou o poema, tendo sido ele mesmo vítima do processo que denunciou e que agora exige de nós um posicionamento político.

Diante desta conjuntura e das graves ameaças direcionadas ao ilustre professor Mauro Iasi e sua família, nós, professores do Curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras, gostaríamos de publicar nosso repúdio às expressões fascistas vistas nesta última semana. Por fim, gostaríamos de oferecer nosso apoio e solidariedade ao grande intelectual e lutador, Mauro Iasi, com a certeza de que os laços de fraternidade entre os nossos conseguirão barrar esta onda conservadora que se avizinha.

Fascistas, não passarão! Todo apoio ao professor Mauro Iasi.

Professores do Curso de Serviço Social da UFF-Rio das Ostras

Moção de apoio

Desde meados do mês de outubro, após contundente fala, no Congresso da CSP-Conlutas, contra forças políticas que defendem o obscurantismo intelectual, a regressão dos direitos civis e o retorno da ditadura militar, o professor da UFRJ e militante do PCB, Mauro Iasi, tem recebido ameaças contra a sua vida e a de seus familiares.

Desde aquele momento, os odiosos representantes dessa direita regressiva têm inundado as redes sociais com sua cantilena anti-comunista, efetuado telefonemas ameaçadores e, ainda, atuado no próprio local de trabalho de Iasi para intimidá-lo.

Com isso, tentam demovê-lo de sua histórica e aguerrida militância em prol dos direitos civis, trabalhistas e sociais e, principalmente, de sua luta pela construção de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária;

em suma, de uma sociedade comunista.

No mesmo sentido, igualmente sérias têm sido as ameaças que, por telefonemas e mensagens nas redes sociais, a professora Beatriz Abramides, diretora da APROPUC, tem recebido pelo apoio desta entidade manifestado a Iasi.

Cientes da gravidade desse atentado ao direito de expressão e dos perigos que rondam a sociedade brasileira - e, sobretudo, as massas populares - com o fortalecimento dessas manifestações e posicionamentos de tendências fascistas, o Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina, fornece apoio e solidariedade a Mauro Iasi, Beatriz Abramides e às suas famílias.

Departamento de Ciências Sociais - UEL- Universidade Estadual de Londrina

Apoio a Mauro Iasi

A diretoria da Adufrj-SSind manifesta solidariedade ao professor Mauro Iasi, ameaçado por expressar suas posições políticas, durante o 2º Congresso nacional da CSP-Conlutas realizado em junho deste ano: "Recebemos do Andes-SN uma carta informando que o Professor Mauro Iasi, da Escola de Serviço Social da UFRJ, está recebendo ameaças por ter manifestado suas posições políticas. Na última reunião do Consuni, a profa. Lilia Pougy, decana da CFCH, relatou que colegas nossos foram contactados por pessoas desconhecidas interessadas em obter informações sobre o professor Iasi. A liberdade de expressão é um valor fundamental e consideramos inadmissível qualquer forma de coerção. A presidente da Adufrj enviou um e-mail ao professor colocando a Adufrj à disposição para todo apoio necessário".

Diretoria da Adufrj-SSind.

Abepss registra seu apoio ao professor Dr. Mauro Iasi

Nos últimos dias estamos assistindo a um recrudescimento de posturas e ações de extrema violência desferida contra os trabalhadores, os movimentos sociais e todos/as aqueles/as que, ao longo de suas trajetórias, fizeram a defesa intransigente dos direitos sociais, da justiça e da democracia.

A violenta agressão verbal direcionada ao professor Mauro Iasi e a sua família, inclusive exposto publicamente o seu nome, bem como endereço e dados pessoais em uma página eletrônica da internet, que o denomina de "bandido", é prova disto.

Os textos agressivos incluem, de forma aleatória, trechos de sua fala que colocados de forma isolada e desconexa, incitam à violência contra o Professor. Há que se perguntar: por que um poema de Bertolt Brecht, um autor reconhecido mundialmente, pode suscitar tão violentas reações desferidas contra quem o citou em uma conferência? Quais são as bases de sustentação?

Este comportamento agressivo advém de um conjunto de mudanças que tem impactado a sociedade atual, entre outros, é a expressão da brusca guinada aos pilares conservadores, negando, até mesmo, a defesa do ideal de cidadania

burguesa, que inclui, entre outros, a liberdade de expressão e de associação. Hoje, o ataque aos direitos sociais e trabalhistas, tornou-se corriqueiro, condenando os que lutam em prol destes direitos e, mais detidamente, contra os que lutam a favor dos princípios da dignidade humana e do desenvolvimento genérico do ser social. Ao mesmo tempo, em que cresce a concentração de renda fundada nas desigualdades sociais, cresce também o abandono das lutas sociais em favor das minorias, desempregados e classetrabalhadora em geral. A realidade se torna mais grave ainda, porque não se trata apenas de abandono das bandeiras de justiça social, mas de criminalização de todos que ainda ousam sustentar essa luta. Os meios

de comunicação acabam passando a falsa ideia que isso é democracia, ao mesmo tempo, que não aceitam a pluralidade das ideias e de pensamento. Este tipo de democracia não aceita o pensamento progressista e impõe julgamento exemplar aos que são considerados riscos para o pensamento conservador e para o próprio capitalismo. O professor Mauro Iasi é um grande estudioso e crítico da economia política brasileira, mas é também um grande defensor dos direitos humanos e sociais. Sua militância e trajetória política comprovam seu compromisso com a classe trabalhadora e com os processos de emancipação social.

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

Em defesa da atividade docente

O Conselho de Coordenação de Centro do CFCH, em sessão de 26/10, reitera a defesa à liberdade no exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que só qualifica a formação.

Repudia as propostas de medidas no campo educacional que visam a cercear a livre expressão de ideias e críticas, que são elementos indispensáveis ao trabalho docente em todos os níveis.

A restrição a essas liberdades ameaça toda nossa sociedade em suas conquistas democráticas, obtidas com muita luta e resistência. Nesse sentido, manifesta apoio ao professor Mauro Luis Iasi, à sua família e ao corpo social da Escola de Serviço Social, pelos ataques covardes e criminosos de que vem sendo vítima.

E reivindica providências no sentido de proteger os docentes, coibir e punir essas ações criminosas.

Profa. Lília Guimarães Poug Universidade do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

Nota de desagravo

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), reunido em sessão de 22/10, manifesta a defesa intransigente à liberdade do exercício da atividade acadêmica de formação desenvolvida pelos ser-

vidores docentes e técnicos administrativos da UFRJ, seu repúdio ao assédio criminoso e covarde que vem sendo alvo o professor Mauro Iasi e o apoio e solidariedade ao professor e sua família.

Prof. Roberto Leher, reitor

APROPUC realiza Encontro dos Docentes do Ensino Privado

A sede da Apropuc foi, na manhã do dia 23 de outubro, espaço para o "Encontro de Professores(as) do Ensino Superior Privado do Estado de São Paulo" acerca do tema "Precarização do trabalho docente e formas de organização". No início, o Prof. Dr. Ronaldo Fabiano, da UEL, e a Prof. Dra. Lighia Matsushigue, secretária do Andes seccional SP fizeram apresentações em slides para explicar aos presentes a atual situação de sucateamento da atividade docente no meio da área do ensino superior privado.

Com base na pesquisa "Elementos para uma análise da precarização do trabalho docente na educação superior privada", Ronaldo Fabiano exibiu alguns dados, como por exemplo, a distribuição dos docentes por jornada de trabalho - 59,3% dos docentes têm jornada de trabalho oficial entre 21 e 40 horas-aula semanais; a distribuição dos docentes pelo número de disci-

plinas lecionadas (resultados mostram que 37,9% lecionam 5 ou mais disciplinas) e que 51% não recebem salários conforme sua titulação.

Para o professor: "a impressionante expansão do ensino superior no Brasil esconde graves problemas relativos ao conteúdo do aprendizado e ao enorme ônus pago pelos professores das instituições de ensino superior (IES), sobretudo das IES privadas."

A excelente contribuição de Matsushigue foi por meio da explicação sobre o "Papel do Ensino à Distância (EAD) na precarização da Educação Superior". De forma muito didática ela diferenciou "formação" (formação do espírito crítico) de "treinamento" (aquisição de informação sem análise crítica), palavras-chaves para entender a discrepância entre EAD e Ensino presencial. Um dado importante é que o número de matrículas em cursos à distância cresceu quase de modo



Os professores Ronaldo Fabiano, da UEL, e a Prof. Lighia Matsushigue, durante a realização do Encontro



TALITHA ARRUDA

linear a partir de 2004, atingindo 1 milhão em 2009, no entanto, desde 2009, o número estacionou em aproximadamente 140 mil, indicando que quase metade dos ingressantes se evadem durante os primeiros anos.

Após as projeções, o grupo presente - professores de diversas instituições, como UNIP, UNIESP e PUCSP, entre outras - pontuaram questões iniciais, ainda embrionárias, para começarem uma organização, tais como um

levantamento de associações de universidades privadas que tenham um núcleo de resistência para se unirem, formas de enfrentamento das demissões e precarização do trabalho em conjunto, chamamento de outros professores para participarem. Os presentes criaram o GT dos Docentes Contra Precarização nas IES Privadas" e marcaram uma nova reunião no dia 28 de novembro, para discutirem questões práticas a partir dos dados levantados.

Grupo de Pesquisa Michel Foucault denuncia perseguição a professor

O grupo de pesquisa Michel Foucault, do programa de Pós-Graduação em Filosofia, emitiu nota prestando solidariedade ao professor Valdir Volpato, integrante do Grupo e mestrando da PUC-SP, que vem sendo perseguido em Sorocaba pela Polícia Militar. Valdir é professor na Escola Estadual Professor Aggêo Pereira do Amaral, em Sorocaba, e realizou com seus alunos um trabalho escolar baseado na obra Vigar e Punir de Michel Foucault. O trabalho desenvolveu seminários e realizou uma exposição com cartazes no pátio da escola. Um policial da chamada Ronda Escolar tirou uma foto de um cartaz do cartunista Latuff, feita em 2013, e passou a publicá-la nas redes sociais denunciando o professor e a aluna (menor de idade) que expunham o cartaz.

A escola recebeu a visita de um tenente da PM que questionava a metodologia do professor e a nota atribuída à aluna. Após as notas da Polícia Militar o professor foi atacado violentamente nas redes sociais por grupos de direita, que ameaçavam as alunas e invadiam o perfil de Volpato no Facebook. No dia 17/9 os alunos fizeram um protesto em frente à escola e o assunto repercutiu na mídia. Imediatamente várias entidades, professores e estudantes enviaram a sua solidariedade, entre elas a APROPUC, contra a truculência com que os estudantes e o professor eram ameaçados. Em 28/9 mais

de 500 pessoas participaram de um ato na Ufscar, organizado pela Apeoesp-Sorocaba e Comissão dos Direitos Humanos da OAB. Pedidos de apuração dos fatos foram feitos pelo deputado Raul Marcelo do Psol, bem como a Ouvidoria da Polícia Militar.

Mais uma vez a truculência de grupos de direita, anônima e covardemente se manifesta pelas redes sociais, buscando amedrontar aqueles que denunciam a opressão de organizações que só deservem à população. Veja abaixo a declaração do Grupo de Pesquisa.



Charge de Latuff sobre ação da polícia em Sorocaba

Declaração do Grupo de Pesquisa Michel Foucault

O Grupo de Pesquisa “Michel Foucault” da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, registrado no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), declara solidariedade e apoio ao professor de Filosofia Valdir Volpato, por ele, aos estudantes da Escola Estadual professor Aggêo Pereira do Amaral, de Sorocaba (SP), em razão dos acontecimentos ocorridos em setembro p.p., envolvendo a equivocada interferência da Po-

lícia Militar nas atividades de ensino. O motivo do ocorrido é o trabalho que o professor Volpato realizara com os estudantes, um atividade escolar baseada na leitura do livro de Michel Foucault, Vigar e Punir, obra recomendada como material para o ensino médio.

Junto a esta declaração, fique firmado nosso depoimento de que o prof. Valdir Volpato, membro ativo deste grupo de pesquisa, é também estudante do curso

de Mestrado em Filosofia, razão pela qual podemos, com segurança, testemunhar sobre sua competência de estudioso e sua idoneidade pessoal.

São Paulo, 19/10/15

Profa. Salma Tannus Muchail, titular do Departamento de Filosofia

Profa. Emérita da PUC-SP – Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Michel Foucault”

Boaventura Santos fala sobre movimentos sociais no TUCA

O sociólogo e professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (Portugal) Boaventura de Sousa Santos esteve presente no teatro TUCA na última quarta-feira, 28/10, para a mesa de estudos e debates “Boaventura de Sousa Santos e Movimentos Sociais - por uma política emancipatória”. Estiveram presentes compondo a mesa Michael Mary Nolan (Instituto Terra Trabalho e Cidadania -



A mesa do debate tendo ao centro o professor Boaventura

ITTC), Silvio Almeida (Instituto Luiz Gama/Mackenzie), Boaventura, Luciana Zaffalon, Amelinha Teles (União de Mulheres de São Paulo), Luiz Ko-

hara (Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos), Marilene Felinto (MídiaFazMal) e Marcos Sorrentino (Movimento Ecosocialismo ou Barbárie).

FEA realiza a sua 13ª Semana de Economia

Entre os dias 26 e 29/10 aconteceu a XIII Semana de Economia da PUC-SP, com o tema "O Brasil na crise: quais as perspectivas?". Organizada pelo departamento de Economia da PUC-SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, Centro Acadêmico Leão XIII e a Representação Discente do PEPGEP/PUC-SP, ocorreram palestras com temas pertinentes à realidade econômica do Brasil e do mundo.

Um dos grandes destaques do evento foi a palestra "Mercado de Trabalho, Desemprego e Direitos Trabalhistas na Mira do Ajuste", com os professores Áquilas Mendes (PEPGEP), Clemente Ganz (DIEESE) e Claudio Dedecca (Unicamp) e coordenação da professora Anita Kon (PUC-SP). Sendo um dos temas mais presentes e discutidos atualmente pela população, os profissionais mostraram a relação do ajuste fiscal e a crise do capitalismo contemporâneo, além da violação contínua dos direitos trabalhistas. Diversos pontos de vista de economistas importantes na história foram dados na abertura da

palestra pelo professor Áquilas. "Trata-se de uma crise que deve ser raciocinada e pensada na dinâmica da própria valorização do capital como um todo, e, portanto, não é uma crise de falta de regulação de mercados financeiros ou do lucro somente de bancos. Embora a crise tenha começado no sistema financeiro, não significa que foi gerada por ele" explicou o professor. Ganz e Dedecca deram seus pontos de vista sobre a crise e explicaram mais do ponto de vista prático as relações abusivas que os trabalhadores são submetidos em tempos de crise, com o corte de direitos básicos trabalhistas.

Outros destaques da semana foram debates como "Crise Internacional e Impactos na Economia Brasileira", discutido por Osvaldo Coggiola (USP), José Carlos Braga (Unicamp) e Rubens Sawaya (PEPGEP), além de "Panorama e Rumos da Política Brasileira", com Marcel Guedes, Luiz Felipe Alencastro (FGV-SP), Tales Ab'Saber (Unifesp) e Maria Aparecida Rago (PUC-SP), além de diversos grupos de trabalho e outras atividades.



Mesa de abertura da Semana de Jornalismo: da esquerda para a direita Stephanie Hering, Carol Patrocínio, Pollyana Ferrari, Andressa Villela; no destaque o público que lotou o auditório da APROPUC

TALITHA ARRUDA

Jornalismo discute rumos da profissão

Durante a semana passada, ocorreu na PUC-SP 37ª Semana de Jornalismo da PUC-SP, evento organizado pelos estudantes do curso, com o tema "Novos Caminhos do Jornalismo".

A semana começou com uma mesa sobre o jornalista freelancer e teve a presença de Stephanie Hering e Carol Patrocínio, jornalistas que trabalham como freela e puderam dar boas dicas. A principal orientação das palestrantes foi para que os estudantes aprendam a negociar os pagamentos que recebem, pois muitas vezes os valores vêm muito abaixo do que o trabalho vale.

Na terça-feira pela manhã, a conversa girou em torno dos meios audiovisuais e teve a participação de Marilu Cabañas, da Rede Brasil Atual, Bianca Vasconcellos, da TV Brasil e Caio Zinet e Marina Daquino, que atualmente produzem a webserie "O filho dos outros", que promove uma discussão sobre a redução da maioria penal. O bate-papo mostrou como as mídias contra-hegemônicas podem ser uma alternativa à informação dada pela grande imprensa, que muitas vezes ignora ou distorce temas que não servem a seus interesses.

Nesse mesmo sentido cami-

nhou a mesa de quarta-feira, que teve como tema o jornalismo autônomo. Estiveram presentes a Revista Capitolina, um veículo alternativo feito por mulheres e para mulheres, a Revista Vaidapé, um coletivo de mídia independente formado por jovens e o cartunista Robson Vilalba, que mistura, em seu trabalho, jornalismo e quadrinhos.

Na quinta-feira, a conversa foi sobre os produtos laboratoriais feitos nas faculdades e teve a presença de ex-alunos da PUC, da Cásper Líbero e da USP. Os convidados discutiram a importância de participar de um produto laboratório durante o período universitário, experiência que os permitiu treinar para a profissão, mas sem o peso e a cobrança que o mercado de trabalho impõe.

Já a mesa de encerramento da Semana de Jornalismo trouxe à tona um tema de suma importância no mundo da comunicação: o empoderamento da mulher na mídia brasileira. Estiveram presentes Jéssica Ipólito, autora do blog "Gorda e Sapatão", Julia Dolce, membro do Coletivo Feminista 3 Rosas e Carolina Ellmann, criadora do projeto "Flores e Histeria" para denunciar o machismo dentro da universidade.



ANNA COELHO

O professor Áquilas Mendes fala durante a Semana de Economia .

FALA COMUNIDADE

Nota de (des)Falecimento

Jorge Claudio Ribeiro

O sr. Wagner Jorge Charibery faleceu no início de setembro. Só vim a sabê-lo em meados de outubro. Às vezes ele sumia e por isso poucos notaram seu passamento. Há cerca de vinte anos era nosso vizinho, habitava no platô da Rua Cardoso de Almeida, Médio Perdizes. Já ocupava várias calçadas em cabanas de papelão a que, com o tempo, acrescentava novos cômodos, o que atrapalhava os passantes.

Sua pele acobreada lembrava a de um aborígine, tínhamos quase a mesma idade. Não obstante os abismos da vida social, fomos próximos. Notamos ainda na fase em que ele dormia ali na entrada do estacionamento do Unibanco. Suprema ironia, convivência falsamente ecumênica entre os extremos, de riqueza e de pobreza.

Nossa aproximação começou com sinais discretos: uma inclinação de cabeça, semi-sorriso, rápido aceno com a mão. Daí passamos à troca de palavras, um bom dia, ou tarde, ou noite, a depender da hora. Logo entramos na fase de “ô Claudiô, vê um auxílio aí, pro café, pro tilenol”. Eu contribuía, mas ele reclamava: “Ah, melhora isso!”. Enfim, chegamos às conversas, confidências e risadas.

Muito inteligente, Wagner se expressava com facilidade. Decerto recebeu educação. Era informado e contava piadas de “nosso tempo”. Mas também desenvolveu uma paranoia,

com enredos da mitologia cristã e derivações. Alertava contra os invasores de corpos, infiltrados na cidade pelo governo, mancomunado com a CIA.

Viveu à mercê do frio ou do calor. Sofreu agressões de desconhecidos. Ocasionalmente, ele capitulava à brutalidade que rondava sua vida vulnerável. Pirado, aos gritos impunha sua presença aflita, fazia discursos quase compreensíveis. Se embriagava e ia pra cabana curar a bebedeira. Embora seu aspecto assustasse algum desavisado, nunca investiu contra ninguém. Ao contrário, socializava com mulheres, idosos e cães.

Durante seu tempo conosco, sobreviveu “guardando” carros do pessoal da PUC-SP. Também foi amparado por gentil rede de apoio: a senhora que recebia suacorrespondência, o rapaz que lhe comprava remédios, os trabalhadores do comércio local, os classe-médias que lhe davam esmola ou comida e os bares e restaurantes que forneciam marmitas.

Wagner foi um mestre de sobrevivência. Nas mesmas condições inóspitas, raros chegam tão longe. Mas tudo tem limite. Esse nômade urbano, que não pagava aluguel, luz ou água, não tinha carro e cujas roupas de marca eram de terceira mão, acabou chamando atenção. Numa feia manhã, os invasores de corpos deram-se as mãos: policiais interromperam a Rua João Ramalho e funcionários da Prefeitura encheram um caminhão com o papelão de seu complexo habitacional.

Igual a passarinhos cuja moradia é derrubada pela motosserra, esse morador em nossa rua vagou durante semanas, exibindo seu desalento de sem-teto. Numa feia madrugada, Wagner bateu no chão ao escalar o portão da vilazinha onde passou a se abrigar. Muito machucado, gemia e sangrava na perna. Passantes avisaram o farmacêutico, que lhe deu um cobertor e fez sucessivos telefonemas ao Samu. O “estamos chegando” se repetiu sem solução. Chamados, os bombeiros vieram de manhã.

A partir daí, as versões relatavam que ele “não resistiu aos ferimentos”, “morreu a caminho”. O Médio Perdizes ficou mais pobre. As divindades, contra quem às vezes

bradava, o acolheram afetuosamente nas colinas celestes. Ganhamos um padroeiro. Sabiás e bem-te-vis louvam Wagner.

Em nome do bairro e no meu próprio, também homenageio a vida desse ser humano e transmito os pêsames por sua morte. A sua família, a nós mesmos e à humanidade.

PS - Meio que ressurgindo dos mortos, hoje Wagner voltou a nosso pedaço, andando de muletas. Foi atendido e operado na Santa Casa, onde ficou em recuperação. Bem vindo, amigo.

Jorge Claudio Ribeiro, 66, professor titular do Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP

FORTALEÇA A LUTA DOS PROFESSORES

ASSOCIE-SE À APROPUC Defenda seus direitos

Basta entrar no site www.apropucsp.org.br,
escrever para apropuc@uol.com.br,
telefonar para
11 3872-2685 ou inscrever-se na
sede da entidade, à Rua Bartira 407

MOVIMENTOS SOCIAIS

Frente Povo Sem Medo marca primeiro ato nacional

A Frente Povo Sem Medo, lançada no começo do mês de outubro através da união de dezenas de movimentos sociais, realizou na semana passada, 22/10, na sede da Central Única dos Trabalhadores (CUT) a primeira reunião de seus componentes, que tem representantes em 15 estados do país. Nesse encontro, foi decidido que a Frente realizará seu primeiro ato nacional em 8/11, um domingo.

O foco dessa manifestação será o pedido de afastamento do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB) e mudanças na política econômica adotada pelo Ministro da Fazenda, Joaquim Levy.

Em entrevista ao portal da CUT, Guilherme Boulos, coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), afirmou que os participantes saíram oti-

mistas da reunião. “O povo brasileiro não pagará por essa crise e nem aceitará a pauta imposta pelo governo. Iremos às ruas contra o avanço do conservadorismo e não aceitaremos saídas à direita”, declarou Boulos.

Em seu manifesto, divulgado há algumas semanas, a Frente Povo Sem

Ato em São Paulo relembra morte de Vladimir Herzog

Quatro décadas depois do assassinato do jornalista Vladimir Herzog pela ditadura militar, um ato ecumênico reuniu centenas de pessoas na Catedral da Sé, em São Paulo, no dia 25/10, domingo.

Vlado, como era conhecido, morreu em uma cela do DOI-Codi em 25 de outubro de 1975, enforcado. Na época, os militares argumentaram que Herzog havia se suicidado. A

viúva do jornalista, Clarice Herzog, lamenta que até hoje o Exército brasileiro não tenha esclarecido as circunstâncias de sua morte e os torturadores sequer tenham sido punidos.

O ato lembrou também que há 40 anos, milhares de brasileiros ocuparam a mesma Praça em uma manifestação silenciosa contra o assassinato de Vlado, um ato de imensa repercussão pública.

Mulheres saem às ruas contra Projeto de Lei de Eduardo Cunha

No dia 31/10, sábado, aconteceu em São Paulo um ato contra o Projeto de Lei 5069/2013, criado por Eduardo Cunha, que veda o atendimento no SUS às vítimas de violência sexual, um retrocesso às conquistas e lutas do movimento feminista e do movimento de saúde da mulher.

O projeto dificulta o atendimento de saúde em caso de violência sexual, exige que a vítima comprove com exames físicos que sofreu violência e vedou o fornecimento de informações legais sobre os serviços sanitários disponíveis. O projeto, portanto, torna ainda mais difícil para que uma mulher que está psicologicamente fragilizada consiga cuidar de sua saúde.

O encontro aconteceu na Avenida Paulista e contou com a presença de diversos coletivos feministas.

Região Oeste de São Paulo organiza luta popular

No dia 7 de novembro, sábado, ocorrerá o lançamento da Frente de Luta da Região Oeste de São Paulo, que acontecerá depois de uma plenária que discutirá a situação conjuntural na região, os reflexos da crise política e econômica na região e um plano de atuação da Frente Regional de Lutas.

“Entendemos que não bastam as Lutas e manifestações que vêm ocorrendo a nível Nacional, é necessá-

rio participarmos e organizarmos estas lutas desde os Bairros, Cidades e em toda a Região, unificando todos os setores que não estão com o Governo Dilma/PT e seus aliados, nem com a Direita tradicional da burguesia (PSDB e PMDB). Este é o principal objetivo da Frente Regional de Lutas”, afirma o manifesto.

A reunião acontecerá na Associação Pró Jandira, na Av. Conceição Sammartino, 292, às 18h.

MTST é hostilizado por movimento conservador

O MTST organizou na última quarta-feira, 28/10, um ato em frente ao Congresso Nacional contra a aprovação da Lei Antiterrorismo, de iniciativa do governo federal, que pretende criminalizar movimentos sociais. O ato levou discussão entre os representantes do MTST e representantes do Movimento Brasil Livre (MBL), um grupo de direita que hostilizou os manifestantes do MTST e tentou desmoralizar o protesto rea-

lizado pelos trabalhadores.

Em nota, o MTST afirmou que permanecerá acampado em frente ao Congresso contra a Lei e denunciando as medidas do ajuste fiscal e exigindo a saída de Eduardo Cunha. “É o velho preconceito das elites, que quer construir a ideia de que as mobilizações do povo pobre são motivadas por interesses menores. O gramado do Congresso não é propriedade dos coxilhas!”, afirma a nota.

ROLA NA RAMPA

Sobre a correção do FGTS

Vários professores têm perguntado à APROPUC sobre os processos que hoje correm pela Justiça com respeito à correção do FGTS. Diversas assessorias jurídicas propõem aos docentes ingresso na Justiça para reaver a correção do FGTS feita através da Taxa Referencial e que prejudicou os trabalhadores uma vez que este índice não repunha a inflação. No caso dos docentes paulistas o Sinpro-SP entrou com uma ação civil na Justiça em 2014 que

abrange todos os docentes do estado. O STJ acatou pedido feito pela Caixa Econômica Federal, reconhecendo o caráter repetitivo das ações que tratam dessa matéria. Como consequência, todas as ações que tratam desse assunto estão "paralisadas" (inclusive a do Sinpro-SP), mas assim que o STJ der ganho de causa aos trabalhadores automaticamente os professores paulistas serão beneficiados através da ação do Sinpro-SP.

A PUC-SP no escuro

Já está virando rotina: por três vezes neste mês faltou luz na PUC-SP, prejudicando as aulas e diversos eventos que tiveram sua realização adiada. Para o Diplad os problemas são decorrentes de uma readequação da

rede elétrica que deverá colocá-la de acordo com as normas de segurança. Já a AFAPUC está preocupada com as condições em que estão sendo feitas as manutenções, expondo os trabalhadores à alta voltagem.

Contraponto chega a 100ª edição

O jornal laboratório Contraponto, do curso de Jornalismo, completou a sua centésima edição. Desde 2001 o jornal vem cumprindo um papel fundamental na estrutura do curso, tendo sido premiado por diversas vezes em concurso nacionais. A edição 100, além do conteúdo tradicional, apresenta uma retrospectiva da tra-

jetória do jornal. No editorial, o coordenador do projeto, professor José Arbex Jr., enfatiza que o "jornal constitui um experimento raro, talvez único no meio universitário: a publicação de um veículo laboratorial de comunicação com base numa prática democrática, livre e radical, em todos os sentidos de expressão".

XIV Semana de História acontece em novembro

Entre os dias 3 e 7/11 o curso de História da PUC-SP realiza sua 14ª semana de debates. Com o tema "Democracias: História e Ensino", a semana debaterá, por meio de minicursos, grupos de trabalho e mesas-redondas, assuntos como Cinema Africano Anticolonial, com

Victor Martins, Questões indígenas e Cultura Popular, A falência da razão, com Flávio de Lima, Ditadura Militar Brasileira, Processos de urbanização, entre outros. Para a programação completa, entre em contato pelo email semanadehistoriapucsp2015@gmail.com.

Serviço Social debate o Estatuto da Família

No dia 3/11, às 19h, o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Família (NEP/FAM), do Pós em Serviço Social, discute o projeto de lei do Estatuto da Família, com participação do

professor Edênio do Valle, do departamento de Ciências da Religião. O evento acontece no campus Monte Alegre, auditório 333 (prédio novo, 3º andar).

Reitoria nega destruição do bosque

Desde o início do mês os estudantes vêm mantendo uma página no Facebook chamada "Salve o Bosque". Nela denunciam a intenção da Fundação São Paulo de destruir o espaço denominado Bosque, que fica ao lado da quadra, ao fundo da universidade. Na semana passada a Pró-Reitoria de Cul-

tura e Relações Internacionais respondeu no site da PUC-SP dizendo que estão sendo feitos estudos para a reforma de infraestrutura de acessibilidade no local, mas que o "chamado bosque e a quadra não desaparecerão, ao contrário serão potencializados como espaço de convivência e lazer dos estudantes".

Pastoral realiza Dia Nacional da Coleta de Alimentos

Como nos últimos anos, a Pastoral Universitária participa de mais uma edição do Dia Nacional da Coleta de Alimentos. Os interessados em trabalhar como voluntários deverão fazê-lo por um período de duas horas ou meio período (manhã ou da tarde), podendo se inscrever pessoalmente na

sala da Pastoral Universitária, sala 63 do prédio novo, piso térreo, no espaço de convivência São Tomás de Aquino, também no térreo do prédio novo, pelo e-mail: pastoralpuc@pucsp.br ou pelos telefones: 3670-8557 / 3670-8389. Falar com Walkíria ou José Antonio, das 08h00 às 18h00.

Campanha Natal dos Sonhos 2015

A Campanha Natal dos Sonhos é uma iniciativa da Arquidiocese de São Paulo, realizada pela Pastoral do Menor em parceria com vários colégios católicos, universidades e outros. Com objetivo de arrecadar brinquedos durante o período que antecede o Natal, para que sejam doados às instituições que atendem crianças menos favorecidas e em situação de risco, este ano, participam da Campanha a Pastoral Universitária da

PUC-SP, o Colégio Luiza de Marillac, PUC Junior Consultoria e PUC-SP Campus Marquês de Paranaguá. A campanha ocorre até dezembro e as doações podem ser feitas em alguns dos Campi da PUC-SP, em caixas que estarão em corredores, secretarias e recepções. No caso do Campus Monte Alegre, as caixas estarão nas portarias Ministro Godói, Monte Alegre, Fundação São Paulo e também na sala da Pastoral Universitária.